

**PRODUÇÃO
CIENTÍFICO-TECNOLÓGICA
NA ÁREA DE ADMINISTRAÇÃO 2**

**CLAYTON ROBSON MOREIRA DA SILVA
(ORGANIZADOR)**

**PRODUÇÃO
CIENTÍFICO-TECNOLÓGICA
NA ÁREA DE ADMINISTRAÇÃO 2**

**CLAYTON ROBSON MOREIRA DA SILVA
(ORGANIZADOR)**

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Karine de Lima

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P964	<p>Produção científico-tecnológica na área de administração 2 [recurso eletrônico] / Organizador Clayton Robson Moreira da Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-083-4 DOI 10.22533/at.ed.834200806</p> <p>1. Administração – Pesquisa – Brasil. 2. Tecnologia. I. Silva, Clayton Robson Moreira da.</p> <p style="text-align: right;">CDD 658.4</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Produção Científico-Tecnológica na Área de Administração 2”, publicada pela Atena Editora, compreende um conjunto de dezessete capítulos que abordam diversas temáticas inerentes ao campo da administração, promovendo e ampliando o debate científico-tecnológico nesta área. Dessa forma, esta obra é dedicada àqueles que desejam ampliar seus conhecimentos e percepções sobre diferentes assuntos que permeiam a literatura sobre administração. A seguir, apresento os estudos que compõem os capítulos deste volume, juntamente com seus respectivos objetivos.

O primeiro capítulo é intitulado “Dilemas Éticos na Perspectiva de Discentes de Graduação em Administração de uma Universidade Pública: a ambiguidade moral em cena” e objetivou investigar o ponto de vista de discentes de graduação em administração acerca da noção de moral e de ética. O segundo capítulo tem como título “Uma Análise dos Fatores Determinantes do Desempenho dos Alunos dos Cursos Superiores em Administração do Distrito Federal” e teve como objetivo principal a identificação dos fatores determinantes do desempenho dos discentes dos cursos de administração do Distrito Federal. O terceiro capítulo, intitulado “Análise da Competência Docente em uma Instituição de Ensino Superior”, objetivou investigar o impacto das dimensões da competência docente de uma Instituição de Ensino Superior (IES) localizada na região nordeste do estado do Rio Grande do Sul/RS.

O quarto capítulo é intitulado “Impacto do Estágio Pós-Doutoral Percebido nas Atividades da Pós-Graduação: desenvolvimento e validação de questionário escalar de aferição” e relata a experiência de construção de um questionário. O quinto capítulo tem como título “Recomendações sobre o Método donEstudo de Caso para Pesquisadores Iniciantes” e aborda questões-chave na condução de um estudo de caso de qualidade. O sexto capítulo é intitulado “Panorama das Dimensões de Avaliação de Desempenho no Contexto da Inovação Social” e buscou identificar as principais abordagens utilizadas nos estudos sobre avaliação de desempenho no contexto da Inovação Social.

O sétimo capítulo tem como título “Assédio Moral em uma Instituição do Poder Judiciário do Norte do País” e é parte de um estudo que buscou caracterizar quantitativamente os casos de assédio moral, tipos, formas, frequência, duração e se o adoecimento da vítima está ligado a este fenômeno em um órgão do Poder Judiciário de um Estado no Norte do País. O oitavo capítulo é intitulado “Fatores Intervenientes no Trabalho em Equipe: um estudo de caso com colaboradores da administração de um shopping no Sul do Brasil” e objetivou identificar se os colaboradores de um shopping, no sul do Rio Grande do Sul, se sentem inseridos em um grupo ou em uma equipe no setor administrativo em que atuam. O nono capítulo tem como título “Planejamento Estratégico: desafios de implementação e habilidades fundamentais dos gestores” e objetivou identificar a origem do planejamento estratégico, suas diferenças com a metodologia anterior, plano de longo prazo, os desafios para sua implementação e as

habilidades fundamentais que o gestor organizacional deve possuir para assegurar o sucesso da implementação do plano estratégico.

O décimo capítulo é intitulado “Consequências da Crise Hídrica na Produção de Leite dos Produtores Rurais e os Impactos Causados ao Laticínio Bimbo da Cidade de Afonso Cláudio-ES” e objetivou determinar a influência da crise hídrica na bacia leiteira da cidade de Afonso Cláudio no estado do Espírito Santo, avaliando a entrega do produto no laticínio Bimbo. O décimo primeiro capítulo tem como título “Os Desafios da Indústria 4.0 para o Brasil” e teve como objetivo buscar na literatura estudos que possam trazer contribuições para o enfrentamento de alguns desses desafios. O décimo segundo capítulo tem como título “Energia Solar: uma fonte de energia alternativa e sustentável para uso privado no Brasil” e objetivou avaliar se a energia solar pode ser utilizada como fonte de energia alternativa e sustentável para uso privado e residencial no Estado de São Paulo.

O décimo terceiro capítulo, intitulado “O Comércio de *Food Trucks* como Oportunidade de Negócio em Tempos de Crise”, objetivou analisar as práticas de controles contábeis e financeiros dos microempreendedores que estão localizados na cidade de Rondon do Pará. O décimo quarto capítulo é intitulado “Os Indicadores Contábeis como Ferramenta de Análise Gerencial: um estudo das empresas revendedoras de combustíveis na cidade de Santa Margarida/MG” e objetivou demonstrar a importância de estabelecer um planejamento nas entidades, como também adotar mecanismos de controle viabilizando seu melhor desempenho, além de expor como tais métodos influenciam nos resultados encontrados através da Análise das Demonstrações Contábeis. O décimo quinto capítulo tem como título “Fatores Determinantes para Formação e Sobrevivência de um Cluster de Conhecimento: um estudo de caso a partir das pequenas empresas de base tecnológica” e buscou ampliar a compreensão a respeito dos fatores que afetam o processo de desenvolvimento e sustentação de um cluster de conhecimento, com o intuito de contribuição para identificação de novos constructos que possam colaborar para o melhor entendimento da dinâmica desse processo.

O décimo sexto capítulo é intitulado “A Administração Eclesiástica: estudo de caso da primeira Igreja Batista de Jaciara/MT” e buscou pesquisar se a gestão administrativa no contexto da Primeira Igreja Batista em Jaciara/MT preenche positivamente sua vocação organizacional numa perspectiva gerencial visto que a Igreja é, ao mesmo tempo, organização e organismo. O décimo sétimo capítulo tem como título “A Influência da Hospitalidade e das Diretrizes Organizacionais no Atendimento da Hotelaria” e objetivou analisar as influências da Hospitalidade e Diretrizes Organizacionais sobre o Atendimento na hotelaria.

Assim, agradecemos aos autores pelo empenho e dedicação que possibilitaram a construção dessa obra de excelência, e esperamos que este livro possa contribuir para a discussão e consolidação de temas relevantes para a área de administração, levando pesquisadores, docentes, gestores, analistas, técnicos, consultores e

estudantes à reflexão sobre os assuntos aqui abordados.

Clayton Robson Moreira da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
DILEMAS ÉTICOS NA PERSPECTIVA DE DISCENTES DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA: A AMBIGUIDADE MORAL EM CENA	
Annor da Silva Junior Vitor Correa da Silva Katia Cyrlene de Araújo Vasconcelos Priscilla de Oliveira Martins-Silva José Michel Rocha Monteiro	
DOI 10.22533/at.ed.8342008061	
CAPÍTULO 2	22
UMA ANÁLISE DOS FATORES DETERMINANTES DO DESEMPENHO DOS ALUNOS DOS CURSOS SUPERIORES EM ADMINISTRAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL	
Emilia de Oliveira Faria Ricardo Correa Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.8342008062	
CAPÍTULO 3	45
ANÁLISE DA COMPETÊNCIA DOCENTE EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	
Rodrigo Marques de Almeida Guerra Maria Emília Camargo	
DOI 10.22533/at.ed.8342008063	
CAPÍTULO 4	57
IMPACTO DO ESTÁGIO PÓS-DOCTORAL PERCEBIDO NAS ATIVIDADES DA PÓS-GRADUAÇÃO: DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO DE QUESTIONÁRIO ESCALAR DE AFERIÇÃO	
Pedro Marcos Roma de Castro	
DOI 10.22533/at.ed.8342008064	
CAPÍTULO 5	73
RECOMMENDATIONS ON THE CASE STUDY METHOD FOR BEGINNER RESEARCHERS	
João Henrique Lopes Guerra	
DOI 10.22533/at.ed.8342008065	
CAPÍTULO 6	90
PANORAMA DAS DIMENSÕES DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO NO CONTEXTO DA INOVAÇÃO SOCIAL	
Edir Antonia de Almeida Geovana Alves Fedato de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.8342008066	
CAPÍTULO 7	110
ASSÉDIO MORAL EM UMA INSTITUIÇÃO DO PODER JUDICIÁRIO DO NORTE DO PAÍS	
Marlene Valerio dos Santos Arenas Valmiria Carolina Piccinini	
DOI 10.22533/at.ed.8342008067	

CAPÍTULO 8 130

FATORES INTERVENIENTES NO TRABALHO EM EQUIPE: UM ESTUDO DE CASO COM COLABORADORES DA ADMINISTRAÇÃO DE UM SHOPPING NO SUL DO BRASIL

Juliana Lara de Souza
Simone Portella Teixeira de Mello
Rogério da Silva Almeida
Fernanda Winck Moraes

DOI 10.22533/at.ed.8342008068

CAPÍTULO 9 150

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO: DESAFIOS DE IMPLEMENTAÇÃO E HABILIDADES FUNDAMENTAIS DOS GESTORES

Vinicius Pereira dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.8342008069

CAPÍTULO 10 157

CONSEQUÊNCIAS DA CRISE HÍDRICA NA PRODUÇÃO DE LEITE DOS PRODUTORES RURAIS E OS IMPACTOS CAUSADOS AO LATICÍNIO BIMBO DA CIDADE DE AFONSO CLÁUDIO-ES

Amanda Lacerda Coelho
Farana de Oliveira Mariano
Mônica de Oliveira Costa
Sabrina Pereira Uliana Pianzoli
Diego Peterle Guisso

DOI 10.22533/at.ed.83420080610

CAPÍTULO 11 175

OS DESAFIOS DA INDÚSTRIA 4.0 PARA O BRASIL

Giancarlo da Silva Rego Pereira
Luiz Carlos Di Serio

DOI 10.22533/at.ed.83420080611

CAPÍTULO 12 189

ENERGIA SOLAR: UMA FONTE DE ENERGIA ALTERNATIVA E SUSTENTÁVEL PARA USO PRIVADO NO BRASIL

Alana de Almeida Bruno Campos
Leonardo Fernando Cruz Basso

DOI 10.22533/at.ed.83420080612

CAPÍTULO 13 208

O COMÉRCIO DE FOOD TRUCKS COMO OPORTUNIDADE DE NEGÓCIO EM TEMPOS DE CRISE

David Nogueira Silva Marzzoni
Rafael da Silva Pereira

DOI 10.22533/at.ed.83420080613

CAPÍTULO 14 226

OS INDICADORES CONTÁBEIS COMO FERRAMENTA DE ANÁLISE GERENCIAL: UM ESTUDO DAS EMPRESAS REVENDEDORAS DE COMBUSTÍVEIS NA CIDADE DE SANTA MARGARIDA/MG

Neusimar Martins Ferreira
Farana de Oliveira Mariano
Mônica de Oliveira Costa
Sabrina Pereira Uliana Pianzoli
Jonathan Pio Borel

DOI 10.22533/at.ed.83420080614

CAPÍTULO 15 245

FATORES DETERMINANTES PARA FORMAÇÃO E SOBREVIVÊNCIA DE UM CLUSTER DE CONHECIMENTO: UM ESTUDO DE CASO A PARTIR DAS PEQUENAS EMPRESAS DE BASE TECNOLÓGICA

Valter João de Sousa

Vânia Maria Jorge Nassif

DOI 10.22533/at.ed.83420080615

CAPÍTULO 16 265

A ADMINISTRAÇÃO ECLESIAÍSTICA: ESTUDO DE CASO DA PRIMEIRA IGREJA BATISTA DE JACIARA/MT

Manoel Martins de Jesus

Esdras Warley Nunes de Jesus

DOI 10.22533/at.ed.83420080616

CAPÍTULO 17 274

A INFLUÊNCIA DA HOSPITALIDADE E DAS DIRETRIZES ORGANIZACIONAIS NO ATENDIMENTO DA HOTELARIA

Cícera Carla Bezerra da Silva

Sérgio Luiz do Amaral Moretti

DOI 10.22533/at.ed.83420080617

SOBRE O ORGANIZADOR..... 287

ÍNDICE REMISSIVO 288

CONSEQUÊNCIAS DA CRISE HÍDRICA NA PRODUÇÃO DE LEITE DOS PRODUTORES RURAIS E OS IMPACTOS CAUSADOS AO LATICÍNIO BIMBO DA CIDADE DE AFONSO CLÁUDIO-ES

Data de aceite: 02/06/2020

Amanda Lacerda Coelho

FAVENI, BRASIL, faranamariano@gmail.com

Farana de Oliveira Mariano

FAVENI, BRASIL, faranamariano@yahoo.com.br

Mônica de Oliveira Costa

FAVENI, BRASIL, emporiumdasorquideas@gmail.com

Sabrina Pereira Uliana Pianzoli

FAVENI, BRASIL, coordenacaoadm@faveni.edu.br

Diego Peterle Guisso

FAVENI, BRASIL, diegouisso@gmail.com

RESUMO: O objetivo do trabalho foi determinar a influência da crise hídrica na bacia leiteira da cidade de Afonso Cláudio no estado do Espírito Santo, avaliando a entrega do produto no laticínio Bimbo. A pesquisa foi realizada com produtores de vaca de leite da zona rural da cidade, onde foram aplicados questionários a fim de saber como os produtores lidam com a crise hídrica e se alguma atitude é tomada diante das consequências causadas pela crise. Foi realizada entrevista ao gerente do laticínio para conhecer as reais consequências da crise hídrica no laticínio diante da redução da entrega do leite no laticínio e quais medidas adotaram para reduzir os impactos na produção. Os

resultados alcançados foram que a crise afeta diretamente na produção do leite, pois a falta de chuva torna as pastagens escassas, e deixa as fontes fornecedoras de água para as propriedades em níveis críticos, assim a produção leiteira do gado cai, automaticamente reduzindo o fornecimento do leite ao laticínio. Com a redução de matéria prima, o laticínio teve que adotar algumas medidas desde demissão de funcionários até o aumento do custo dos produtos no mercado para consumidores, reduziu a vazão de água nas mangueiras da linha de produção e buscou conscientizar os funcionários da área de produção para ter um consumo menor de água no laticínio.

PALAVRAS-CHAVE: Indústria do leite; Crise Hídrica; Produção Leiteira.

CONSEQUENCES OF THE WATER CRISIS IN THE PRODUCTION OF MILK OF RURAL PRODUCERS AND THE IMPACTS CAUSED TO THE BIMBO LATICÍN OF THE CITY OF AFONSO CLÁUDIO-ES

ABSTRACT: The objective of this work was to determine the influence of the water crisis in the milk basin of the city of Afonso Cláudio in the state of Espírito Santo, evaluating the delivery of the product in the Bimbo dairy. The research was carried out with producers of dairy cows in the rural area of the city, where questionnaires

were applied in order to know how producers deal with the water crisis and if any attitude is taken in the face of the consequences caused by the crisis. An interview was conducted with the dairy manager to learn the real consequences of the dairy water crisis in the face of reduced milk delivery in dairy and what measures were taken to reduce the impacts on production. The results have been that the crisis directly affects milk production, since the lack of rain makes the pastures scarce, and leaves the sources of water for the properties at critical levels, thus the milk production of the cattle falls, automatically reducing the supply from milk to dairy. With the reduction of raw material, dairy had to adopt some measures from the dismissal of employees to the increase of the cost of products in the market for consumers, reduced the flow of water in the hose of the production line and sought to raise the awareness of the employees of the area of production to have a lower consumption of water in the dairy. **KEYWORDS:** Milk industry; Water Crisis; Dairy Production.

1 | INTRODUÇÃO

A água é um bem essencial para os seres humanos, como para os animais e plantas, todos necessitam dela para nossa sobrevivência e também para usá-la em diversos processos produtivos. O planeta se encontra em sua maior parte coberto por água, mas apenas uma pequena quantidade se apresenta potável. Um bem que é finito e que revela sua importância através da sua necessidade para diversas atividades humanas (CAMPOS, 2001).

O estado do Espírito Santo vem sofrendo nos últimos anos a pior crise hídrica da sua história, uma estiagem que devasta o território capixaba. Rios, lagos e barragens entre outros estão com seus níveis de água muito abaixo do normal, a longa estiagem colabora com essa seca e dificulta a recuperação da natureza, provocando prejuízos socioeconômicos e ambientais (ZAVOUDAKIS; RAMOS, 2016).

As propriedades rurais onde se produz o leite são as mais atingidas pela seca. O gado leiteiro vem sofrendo com a falta de água, assim comprometendo o fornecimento aos laticínios, que são os principais interessados no leite, por se tratar de sua matéria-prima (CAMPOS, 2001).

Alguns setores industriais foram atingidos pela crise hídrica, como por exemplo, o setor alimentício, sendo um dos mais atingidos, o setor de laticínios. Os laticínios são empresas que, a partir da coleta do leite em propriedades rurais, produzem em suas indústrias derivados do leite. A água é essencial para os processos produtivos dessas empresas, além de usá-la na preparação dos derivados, necessita-se da mesma nos processos de higienização do local (SALCEDO, 2016).

Diante deste contexto surgiu o seguinte problema de pesquisa: Qual a influência da crise hídrica na bacia leiteira da cidade de Afonso Cláudio, avaliada pela entrega do produto no laticínio, identificando se houve queda na produção e quais outras consequências o laticínio vem enfrentando?

O leite e seus derivados têm grande importância nutritiva, social e econômica, possuem proteínas, vitaminas, sais minerais, que agregam grande valor alimentício aos seres humanos, favorecendo o crescimento e a manutenção saudável da vida. A produção do leite e seus derivados geram empregos desde as propriedades rurais até o setor das indústrias, inclusive no transporte da matéria prima e de seus derivados, gerando renda para a população.

Sendo assim o objetivo deste estudo é determinar a influência da crise hídrica na bacia leiteira da cidade de Afonso Cláudio, avaliada pela entrega do produto no laticínio, identificando se houve queda na produção e quais outras consequências o laticínio vem enfrentando.

Para observar a real importância da água na produção do leite, deve-se iniciar informando que a composição corporal do animal é em grande parte constituída por água. O leite produzido demonstra a importância desse líquido, uma vez que é composto basicamente por água, com compostos orgânicos e minerais dissolvidos. Além da necessidade direta de água para a dessedentação animal, a falta dela compromete a alimentação do mesmo, pois com a falta de chuva os pastos estão secos e cada vez mais escassos comprometendo a produção de leite e também do laticínio (PICININ,2010).

Identificar se há redução na produção do laticínio, devido à redução na produção de sua matéria-prima, é importante, para assim saber quais caminhos e decisões se deve tomar para a diminuição dessas consequências, desde os pecuaristas até os próprios laticínios que, além de receberem uma menor quantidade de leite, também necessitam da água para o processo de transformação industrial.

As indústrias dos estados que sofrem com deficiência hídrica sentirão a crise principalmente nas linhas de produção onde a água é essencial para os processos produtivos. Em laticínios, além de haver redução do fornecimento do leite, os processos de produção como de queijo, por exemplo, exigem muita água, principalmente para limpeza e higienização (TARALLO,2015).

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONSEQUÊNCIAS DA CRISE HÍDRICA PARA O GADOLEITEIRO.

A produção do laticínio começa a ser prejudicada desde o campo com a falta de água e alimentação para gado leiteiro que produz o leite. A água para o gado e a produção do leite desde a composição corporal dos animais é importante, pois é o nutriente essencial para seres vivos depois do oxigênio. Para o gado leiteiro é o alimento de maior quantidade, que pode ser retirado das pastagens, um gado adulto pode apresentar 55 a 70% de água (CAMPOS, 2001). Já as vacas leiteiras têm em sua composição corporal, 55 a 65% de água (NUTRIENT, 1989, *apud* PICININ, 2010, p.59).

A água ingerida pelos bovinos tem a função de nutrição do tecido celular e de compensação das perdas ocorridas pelo leite, fezes, urina, saliva, evaporação (suor e respiração) e também para manter a homeotermia, regulando a temperatura do corpo e dos órgãos internos (CAMPOS, 2001).

Além de o gado leiteiro possuir a água em parte de sua composição corporal, o leite produzido por eles também traz em sua composição grande percentual de água. Como explica Lager et al. (2000) *apud* Picinin (2010, p. 59) o leite contém em sua composição, 87% de água, onde a restrição deste constituinte reduz consideravelmente sua produção”.

Para Fernandes e Maricato (2010) o leite é uma combinação de diversos elementos sólidos em água, onde os elementos sólidos representam de 12 a 13% do leite e a água aproximadamente 87%.

Outro fator importante na produção do leite, é a alimentação das vacas, uma vez que com a falta de chuva está sendo comprometida, por causa da escassez das pastagens sendo esta uma das principais fontes de alimento das vacas leiteiras. Para o produtor rural enfrentar o período de seca é uma das tarefas mais difíceis, pois nessa época a falta de água também torna as pastagens escassas, comprometendo a produção de leite. Santiago(2014)

Segundo Gonçalves et al. (2009) a alimentação do gado se torna comprometida ou inexistente com a falta de chuvas. O excesso de calor influencia na produção, pois causa no animal um estresse térmico diminuindo assim a produção de leite. O animal que sobreviver a seca poderá enfrentar ainda dificuldade para recuperar a sua produção de leite.

Com as pastagens escassas algumas alternativas devem ser tomadas para a alimentação do gado leiteiro, como por exemplo, utilizar silagem de cana-de-açúcar, por ser benéfico ao gado e por ter grande potencial de produção por hectare, utilizar silagem de capim e misturas para aumentar o valor nutritivo (GONÇALVES, 2009).

De acordo com Alvim et al. (2005) os volumosos (pasto, silagem e feno) por si só, não são suficientes para manter esta maior produtividade. Neste caso, além de volumosos, alimentação do gado de leite deve ser acrescida de uma mistura de concentrados, minerais e algumas vitaminas.

2.2 PRODUÇÃO DO LATICÍNIO VERSUS CRISE HÍDRICA

A indústria dos laticínios é um dos segmentos mais dependentes de água no processo de pasteurização e resfriamento de leite, com a crise hídrica esses setores industriais estão sendo atingidos, as indústrias de leite e seus derivados que, segundo Carvalho et al. (2002) são compostas pelas fábricas de laticínios que produzem leite e derivados como queijo, requeijão, manteiga, entre outros.

O mercado dos produtos lácteos sofreu modificações como aumento de investimentos e de consumo assim definido por Carvalho et al. (2002) com a abertura da economia, liberação de preços e o plano de estabilização, com a implementação

do plano real em 1994, houve mudanças importantes para a cadeia de indústrias de leite, aumentando os investimentos no setor e aumentando os consumidores. Com as mudanças no início da década de 90 empresas internacionais aumentaram o interesse em investir nesse mercado. Essas indústrias vêm se destacando no mercado e ganhando preferência do consumidor, num mercado que a tendência de demanda é crescente.

Com esse longo período de estiagem, a crise hídrica vem prejudicando o crescimento do setor lácteo no Brasil. Segundo Salcedo (2016) o setor lácteo encontra-se em crescimento no Brasil devido ao aumento do beneficiamento de leite, porém esse crescimento poderá enfrentar problemas devido a atual situação de escassez de água, uma vez que os laticínios consomem muita água para processar os produtos e higienizar os equipamentos.

Além da redução no crescimento do setor lácteo, as indústrias vêm sofrendo uma queda na produção, como também a produção dos laticínios está sendo prejudicada. Os produtores de leite capixaba amarguram uma queda brusca por conta da estiagem (COOPTTEC, 2015).

A queda de produção está relacionada à falta de água que é um bem necessário para várias etapas da produção e com a diminuição do fornecimento de leite aos laticínios. Segundo Tarallo (2015) as indústrias sentirão a crise hídrica nos processos produtivos onde utilizam água, como por exemplo, os laticínios, que além da redução do fornecimento de leite, exigem muita água para produção e para limpeza e higienização.

Poucos estudos sobre a quantidade demandada de água que se utiliza na atividade leiteira foram realizados, mas segundo Picinin (2010, p. 59):

“[...] alguns manuais de qualidade distribuídos por empresas de laticínios aos seus produtores, apresentam alguns dados relevantes, como a demanda média de 40 a 120 litros de água por animal adulto; 100 litros de água por vaca ordenhada, acrescidos de seis litros de água para cada litro de leite produzido; e, 25 litros de água por metro quadrado de área de limpeza das instalações. Além disso, outros dados se encontram relacionados à industrialização que também devem ser contabilizados na produção de leite, como por exemplo, o uso médio de cinco a seis litros de água para cada quilograma de queijo a ser produzido pela indústria laticinista [...]” (PICININ, 2010, p.59).

De acordo com Tarallo (2015) não haverá queda na produção se as empresas contratarem empresas especializadas em perfurações de poços ou comprarem água de terceiros, caso contrário poderá haver redução de produção, queda nas vendas, redução de empregos e até mudança da empresa para outros locais com maior disponibilidade de água.

3 | METODOLOGIA

A metodologia científica adota critérios metodológicos, para fazer relações existentes entre causa e efeito de um fenômeno qualquer no qual o estudioso se propõe a demonstrar a verdade dos fatos e suas aplicações práticas (OLIVEIRA, 2002). Assim de acordo com Gil (2008) é uma forma de conhecimento sistemático, dos fenômenos da natureza, dos fenômenos sociais, dos fenômenos biológicos, para se chegar a um conjunto de conclusões verdadeiras, lógicas, exatas, demonstráveis por meio da pesquisa e dos testes.

O objetivo deste trabalho foi determinar a influência da crise hídrica na bacia leiteira da cidade de Afonso Cláudio, avaliada pela entrega do produto no laticínio Bimbo, assim, foi realizado um estudo de caso na fábrica de laticínios Bimbo por meio de uma entrevista realizada com o gerente da empresa, a fim de se obter informações sobre a produção do laticínio antes e durante o período de seca para apurar se houve consequências da crise hídrica.

Trata-se de uma pesquisa descritiva que se propôs descrever como os produtores de vaca leiteira da zona rural da cidade de Afonso Cláudio lidam com a crise da água na produção de leite das fazendas, as dificuldades encontradas para manter a produção e quais meios são utilizados para amenizar as consequências.

De acordo com Gil (2008) a pesquisa descritiva tem como objetivo principal estabelecer relações entre as variáveis analisadas e levantar hipóteses ou possibilidades para explicar essas relações (não de forma mais definitiva, o que as transformaria em explicativas).

Quanto à técnica classifica-se como estudo de caso, que de acordo com Gil (2008) é caracterizado pelo estudo profundo de um ou de poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento.

A unidade de análise engloba a zona rural da cidade de Afonso Cláudio, algumas propriedades distantes 4 km da cidade enquanto outras mais longe da cidade em 20 km. O laticínio se localiza no distrito de São Francisco distante 15 km da cidade, uma empresa de médio porte com 52 funcionários, a empresa existe desde 1995. Uma empresa importante para a economia local, além de gerar emprego aos moradores da cidade, também é o meio dos produtores rurais criadores de gado leiteiro obter sua renda fornecendo o leite produzido nas propriedades para o laticínio, um grande fator que ajuda a reduzir o êxodo rural, uma vez que as famílias tendo renda na zona rural não vão se dispersar para as cidades.

Os dados foram coletados por meio de questionários aplicados para os produtores de vaca leiteira da zona rural da cidade de Afonso Cláudio, aproximadamente 220 produtores fornecem leite ao laticínio e desse total 25 responderam ao questionário.

Foi realizada também uma entrevista com o gerente do laticínio a fim de conhecer as reais consequências da crise hídrica no laticínio, e se alguma atitude foi tomada para reduzir os impactos.

Os dados coletados na pesquisa foram codificados e tabulados, sendo calculados os percentuais das características avaliadas. Posteriormente foram elaborados gráficos para melhor compreensão das relações existentes entre as variáveis, podendo assim observar que a crise hídrica afeta os pastos em que o gado se alimenta e a falta de água para dessedentação dos animais faz com que a produção do leite reduza, afetando o fornecimento do mesmo ao laticínio prejudicando a produção do laticínio.

Quanto à apresentação e análise dos resultados são classificados como quantitativo e qualitativo, onde os estudos serão operacionalizados por meio de dados quantitativos por meio de questionário, e qualitativo mediante entrevista. “[...] métodos quantitativos supõem uma população de objetos de observação comprável entre si e os métodos qualitativos enfatizam as especificidades de um fenômeno em termos de suas origens e de sua razão de ser” (IBID, p. 63, *apud* FERREIRA, 2015, p. 117).

Assim pode-se ter uma melhor compreensão de como os produtores rurais atuam em período de crise, quais medidas eles adotam para continuar produzindo o leite e fornecer ao laticínio, e como o laticínio atua diante da redução do leite fornecido a ele.

4 | ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O objetivo do trabalho foi determinar a influência da crise hídrica na produção do laticínio Bimbo em Afonso Cláudio, desta forma por meio dos questionários aplicados aos produtores fornecedores de leite para o laticínio e por meio da entrevista realizada com o gerente da empresa pode-se chegar aos seguintes dados:

Observou-se que 100% dos criadores de gado leiteiro que responderam os questionários são do sexo Masculino, sendo que destes, 44% dos pecuaristas leiteiros estudaram até o ensino médio, enquanto 43% até o ensino fundamental, 8% são analfabetos, e somente 5% tem ensino superior.

A produção é assistida por 32% dos pecuaristas que tem entre 51-60 anos, 20% tem entre 31-40 anos e outros 20% tem mais de 60 anos, 16% tem entre 41-50 anos, e 12% tem 18-30 anos.

O gráfico 1 demonstra que mais da metade dos pecuaristas representados por 60% são proprietários da propriedade que criam o gado leiteiro, 28% são empregados dentro da propriedade e 12% são filhos dos proprietários. Pode-se perceber com isso que a gestão da empresa é feita pelos próprios donos das propriedades onde se cria o gado leiteiro.

Quando perguntado quanto tempo atua na área a maioria respondeu que atua por mais de 30 anos criando gado leiteiro.

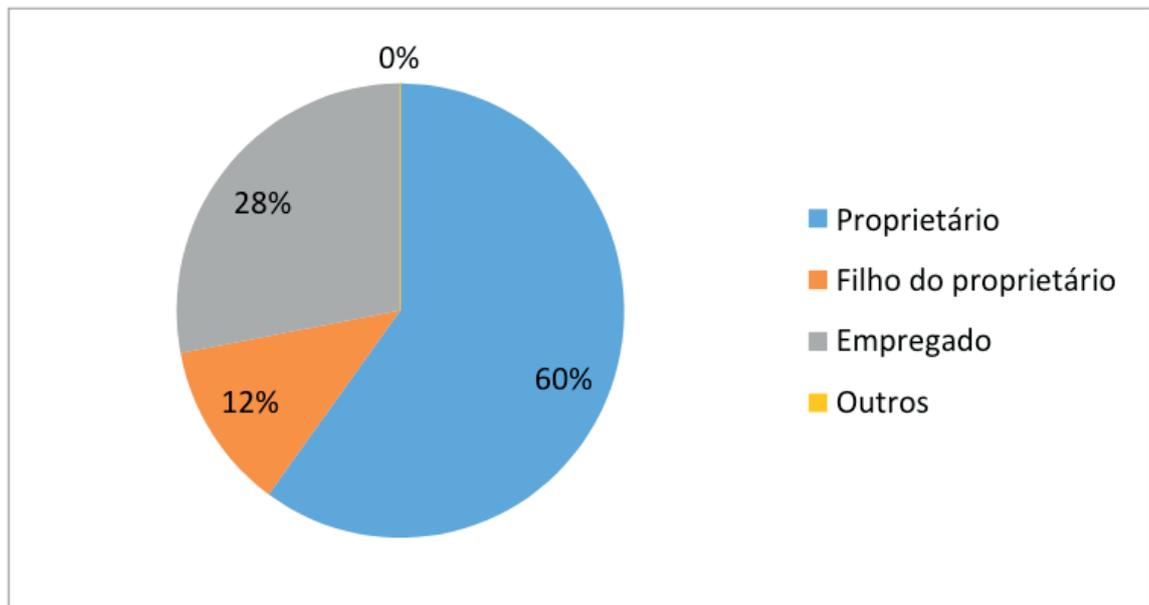


Gráfico 1: Função dentro da propriedade

Fonte: Elaborado pela autora.

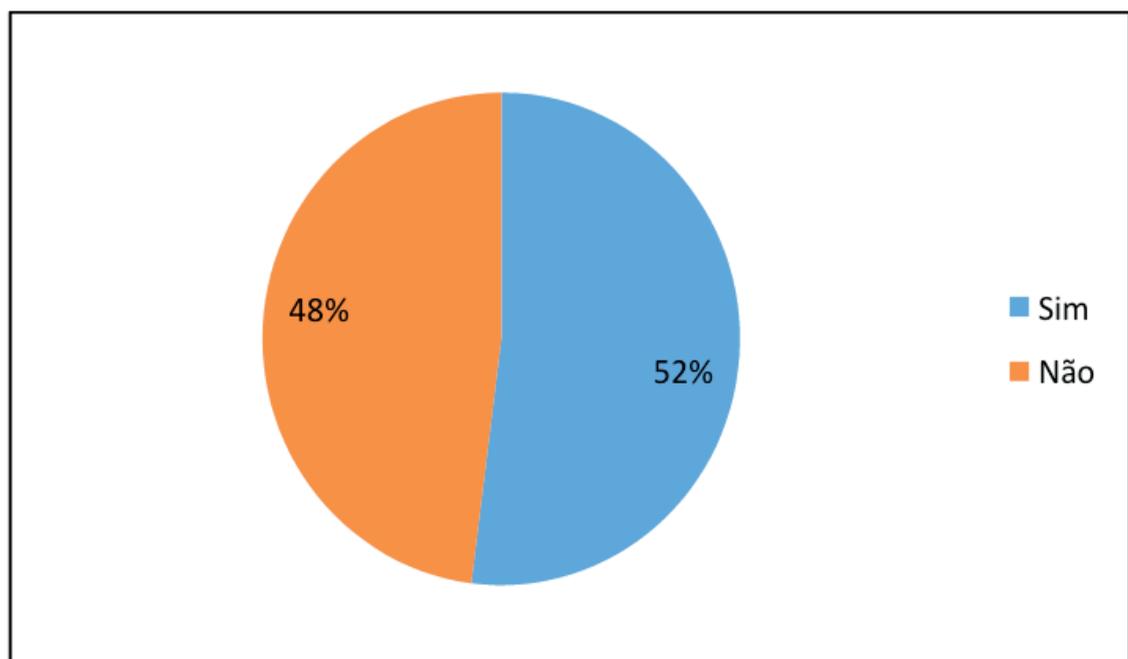


Gráfico 2: O leite é a principal fonte de renda da propriedade?

Fonte: Elaborado pela autora.

No gráfico 2 verifica-se que 52% dos pecuaristas responderam que o leite é principal fonte de renda da propriedade, enquanto 48 % responderam que o leite não é a principal fonte de renda da propriedade. Pode-se perceber com isso que o leite não é a principal fonte de renda das propriedades, os produtores praticam outras atividades como acafeicultura.

“De acordo com dados do IBGE (2006) a atividade leiteira é fonte de renda em aproximadamente 1,3 milhão de propriedades rurais no Brasil” (COOPTTEC, sd, página única).

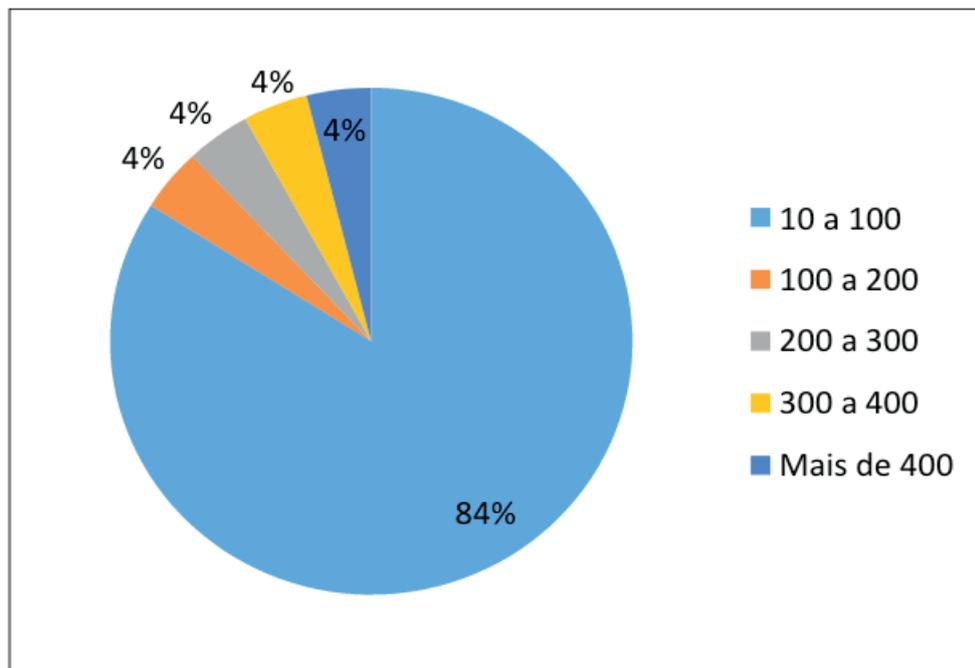


Gráfico 3: Quanto litros de leite entregam em média ao laticínio?

Fonte: Elaborado pela autora.

Os resultados apresentam que 84% dos pecuaristas de leite entregam de 10 a 100 litros de leite por dia ao laticínio, 4% entregam de 100 a 200, outros 4% entregam de 200 a 300, 4% entregam 300 a 400 e os 4% restantes entregam mais de 400 litros de leite.

Percebe-se com isso que a maioria dos produtores entregam entre 10 a 100 litros de leite.

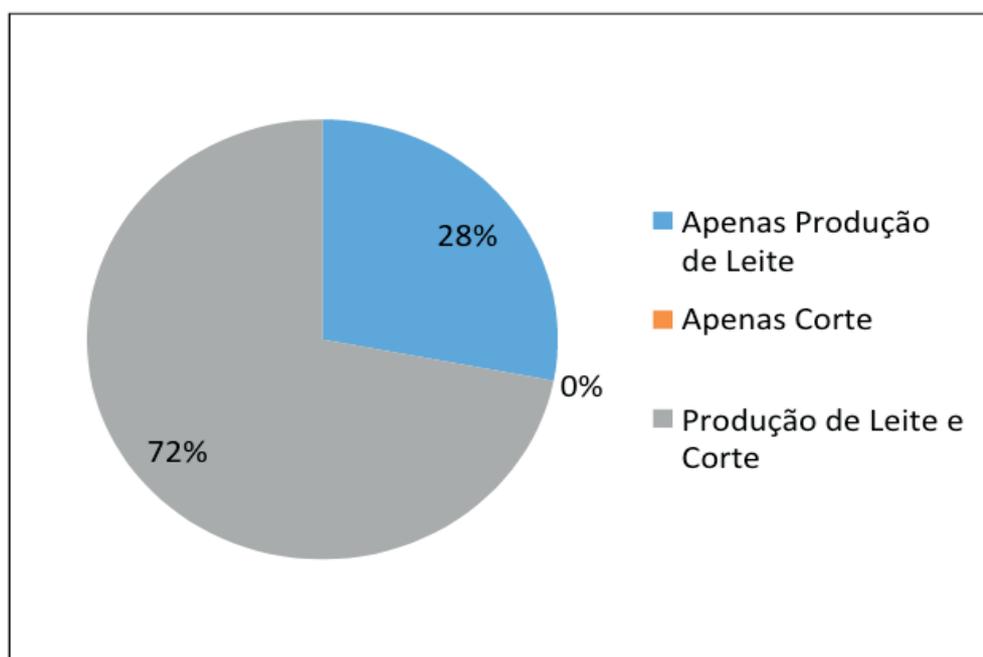


Gráfico 4: O gado criado na propriedade é para:

Fonte: Elaborado pela autora.

Observamos que 72% dos pecuaristas criam gado para produção de leite e corte, enquanto 28% criam gado apenas para produção de leite e nenhum pecuarista questionado cria gado apenas para corte.

Pode-se perceber com isso que os produtores criam gado para produção de leite e de corte.

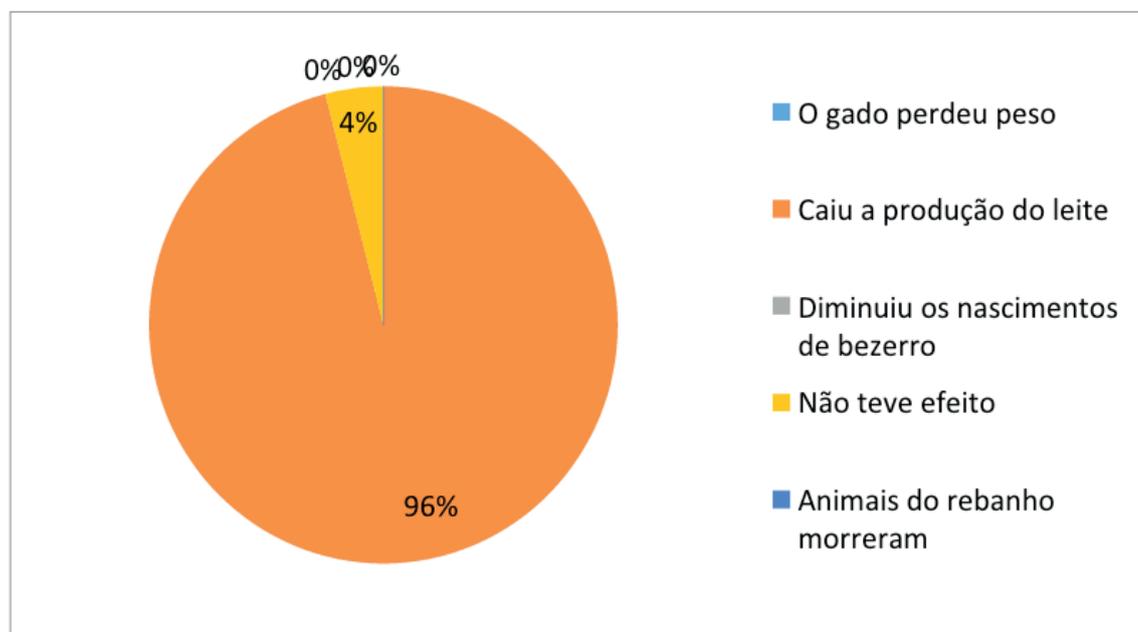


Gráfico 5: Qual efeito da seca no gado leiteiro?

Fonte: Elaborado pela autora.

O efeito da seca no gado leiteiro segundo 96% dos pecuaristas de leite foi à queda na produção de leite, enquanto 4% responderam que não sofreram nenhum desses efeitos no gado, como: queda de produção de leite, perda de peso do gado, diminuição de nascimento de bezerros, e morte de animais do rebanho.

Pode-se observar que o efeito da seca no gado leiteiro é a queda na produção de leite, devido à falta de alimentação para o gado e falta da água para dessedentação dos animais.

Com a queda na produção do leite devido à crise hídrica os produtores tiveram que tomar medidas para reduzir os impactos da crise na produção de leite.

Quando perguntado o que é feito para reduzir os efeitos da seca, apenas um dos pecuaristas respondeu esta pergunta com a seguinte frase: “Tenho que tratar o gado com ração e buscar água em poço artesiano para meu gado no vizinho”.

As vacas mantidas em pastos durante períodos em que os pastos não crescem tem a necessidade de suplementar à alimentação dos animais com volumosos como: capim-elefante picado, cana-de-açúcar, silagem, feno ou forrageiras de inverno (ALVIM et al, 2005).

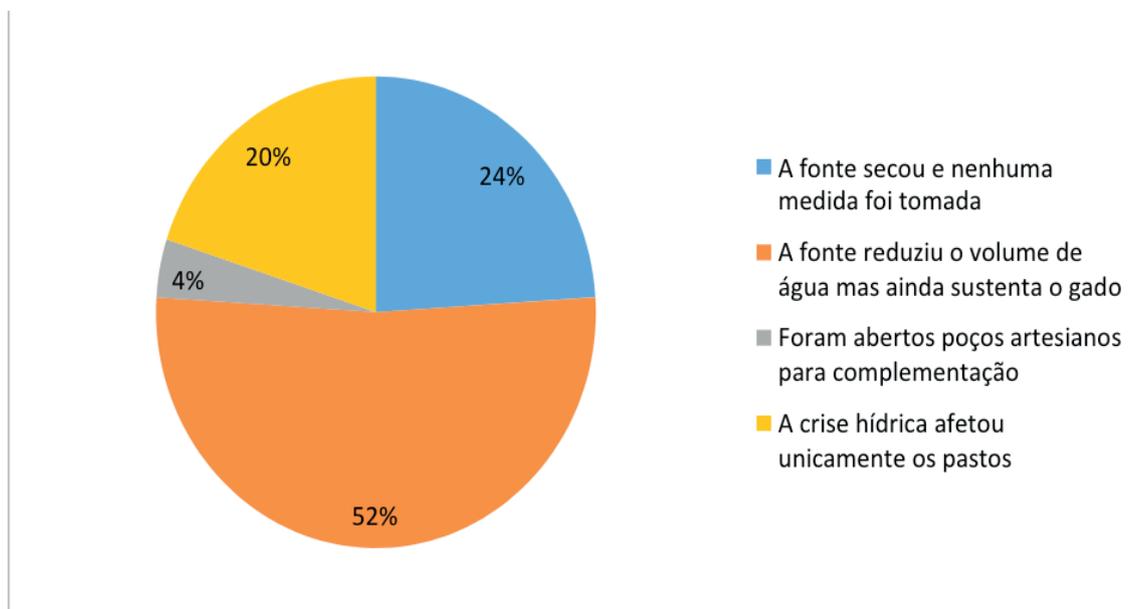


Gráfico 6: Qual situação da fonte fornecedora de água para propriedade?

Fonte: Elaborado pela autora.

Quando perguntados qual situação da fonte fornecedora de água para propriedade 52% responderam que a fonte reduziu o volume de água, mas ainda sustenta o gado, 24% responderam que a fonte secou e nenhuma medida foi tomada, 20% responderam que a crise hídrica afetou unicamente os pastos e não tiveram seus rios, córregos ou lagos afetados, enquanto 4% responderam que foram abertos poços artesianos para complementação de água para os animais.

Percebe-se com isso que a situação das fontes fornecedoras de água para as propriedades é de escassez, as fontes reduziram seus volumes, mas ainda sustentam o gado.

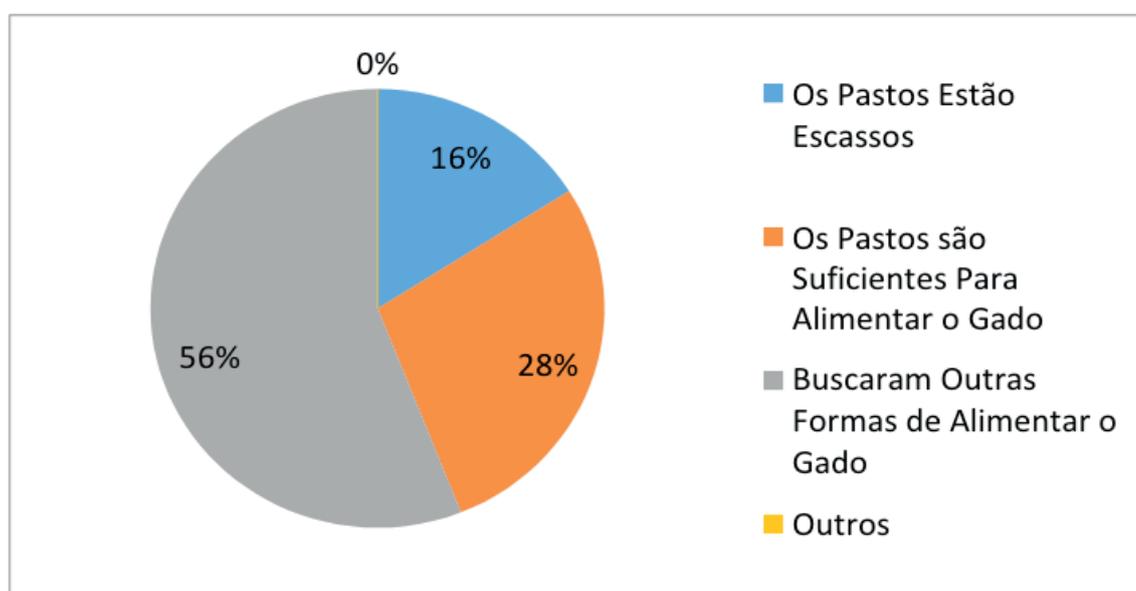


Gráfico 7: Qual situação das pastagens que o gado se alimenta?

Fonte: Elaborado pela autora.

O gráfico acima apresenta que 56% dos pecuaristas de leite responderam que tiveram que buscar outras formas de alimentar o gado para manter a produção de leite, 28% responderam que mesmo com a crise os pastos são suficientes para alimentar o gado e 16% responderam que os pastos estão escassos.

Pode-se perceber com isso que os pecuaristas tiveram que buscar outras formas de alimentar o gado leiteiro no período de seca.

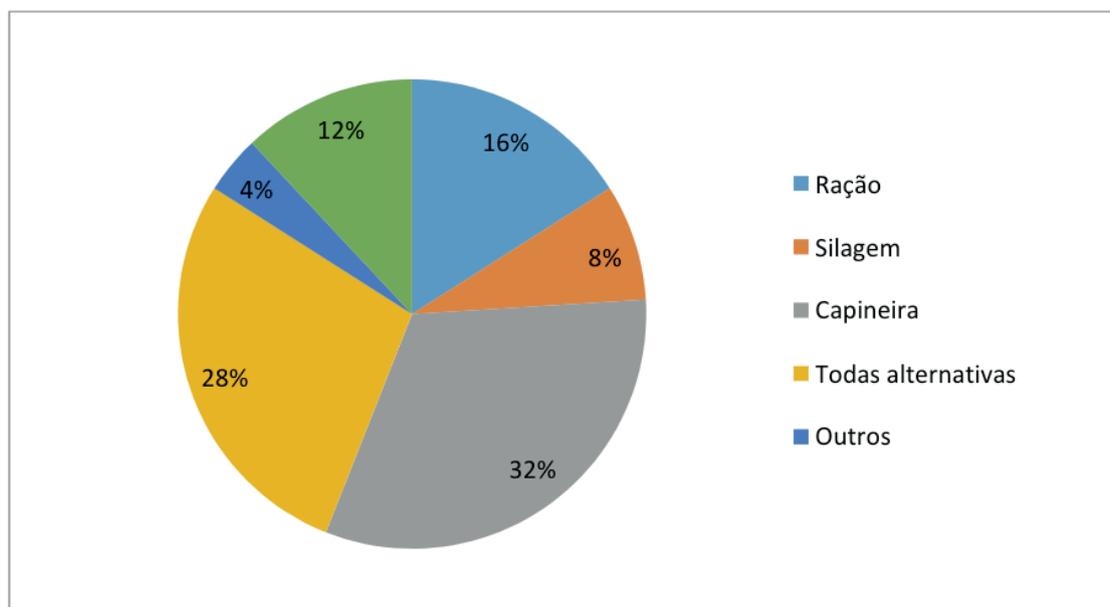


Gráfico 8: Quais alternativas tomaram para alimentar o gado no período da seca?

Fonte: Elaborado pela autora.

Quando perguntados quais alternativas tomaram para alimentar o gado, 16% responderam que usaram ração, 8% usaram silagem, 32% usaram capineira, 28% usaram todas essas alternativas, 4% usaram alternativas como, por exemplo, pagaram pastos de outras propriedades para seu gado, 12% não utilizou nenhuma dessas alternativas.

No estudo de Gonçalves (2015) o mesmo ressalta que deve haver um bom planejamento para produção e armazenamento de volumosos no período da seca. Ele ressalta a utilização de silagem de milho, silagem de cana-de-açúcar e silagem de capim. São alternativas interessantes quando temos pouca chuva.

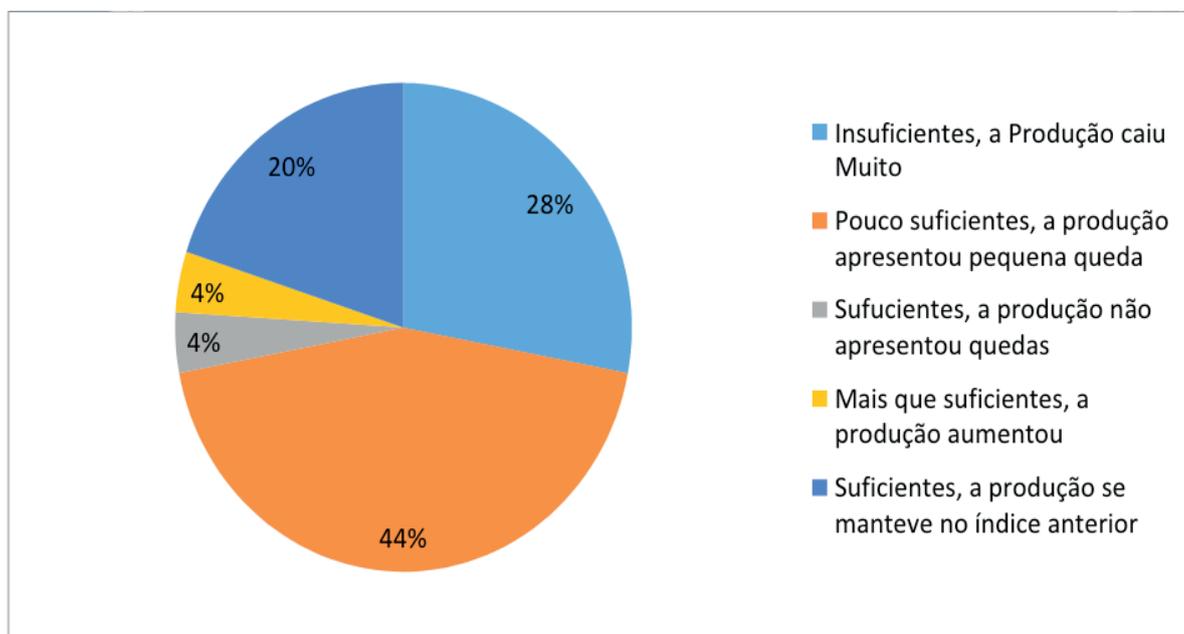


Gráfico 9: As Alternativas Foram Suficientes Para Manter a Produção Leiteira ao Nível Anterior à Crise Hídrica?

Fonte: Elaborado pela autora.

O gráfico 9 mostra que 28% dos pecuaristas responderam que as alternativas tomadas foram insuficientes, a produção caiu muito, 44% responderam que foram pouco suficientes, a produção apresentou pequena queda, 4% responderam que as alternativas tomadas foram suficientes à produção não apresentou quedas, outros 4% que as alternativas foram mais que suficientes, a produção aumentou e para 20% as alternativas foram suficientes à produção se manteve no índice anterior.

“[...] os volumosos (pasto, silagem e feno) por si só, não são suficientes para manter esta maior produtividade. Neste caso, além de volumosos, alimentação do gado de leite deve ser acrescida de uma mistura de concentrados, minerais e algumas vitaminas.” (ALVIM, et al, 2005).

Pode-se perceber com isso que as alternativas tomadas foram pouco suficientes, mesmo alimentando o gado de outras formas a produção leiteira apresentou quedas.

Além da alternativa de alimentar o gado de outra forma os produtores tomaram algumas outras medidas para reduzir os impactos da crise, assim tentando evitar futuramente impactos maiores.

Quando perguntado que alternativa é mantida no dia-a-dia para evitar futuramente problemas no período de seca foi respondido pela maioria dos pecuaristas que devem preparar alimentos para o gado como silagem, comprar ração ou plantar capineira como já apresentado no gráfico 8. Alguns pecuaristas responderam preocupados com o meio ambiente dizendo que devem preservar os rios e reflorestar as margens. Enquanto outros disseram que se não houver forma de alimentar a alternativa é deixar menos criação nos pastos, ou até mesmo vender o gado.

“[...] os produtores devem tomar alguns cuidados de manejo, segurança alimentar

e recuperação das águas das fazendas. Precisam também saber a quantidade de animais e a quantidade de alimentos a ser produzida para alimentar o gado” (SANTIAGO, 2014).

4.1 ENTREVISTA COM O GERENTE

Para determinar a influência da crise hídrica no laticínio e em sua produção, realizou-se um estudo de caso através de uma entrevista com o gerente do laticínio. Desta forma pode-se chegar aos seguintes resultados:

	Ano 2015 (Pré-crise Hídrica)	Ano 2016 (Crise hídrica)
Litro/Dia	24.000 Litros	18.000 Litros
Litro/ano	8.640.000 Litros	6.480.000 Litros

Tabela 1: Quantos Litros de Leite recebeu o Laticínio no ano Pré-Crise (2015) e no ano de crise hídrica (2016)?

Fonte: Elaborada pela autora.

Diante dos dados da tabela 1 observa-se que houve uma queda de 6.000 litros de leite por dia o que seria o mesmo que uma queda de 2.160.000 litros de leite por ano.

De maneira inversamente proporcional oscila o recebimento da matéria prima pelos laticínios, sobressaindo entre as razões para explicar tal comportamento: sazonalidade na produção de leite, com maior oferta no período das águas e menor no da seca” (BACARJI; HALL; ZANON, 2007).

Segundo o gerente do laticínio, com a redução da produção do leite produtores rurais acabam desistindo de fornecer ao laticínio.

Quando perguntado se algum pecuarista de leite desistiu de fornecer leite ao laticínio foi respondido que sim, 10% dos pecuaristas pararam de fornecer a matéria prima ao laticínio.

Devido à queda de fornecimento de leite para o laticínio, supomos um devido aumento no custo do leite para o laticínio, assim quando perguntado se houve aumento no custo do leite para o laticínio no ano de 2016, foi respondido que houve um aumento em torno de 30% a 35% no custo da principal matéria prima para o laticínio. O preço do leite que se mantinha estável há anos teve aumento significativo nos últimos meses (TORRE, 2016).

A queda do fornecimento do leite ao laticínio afetou diretamente a produção da indústria. Quando perguntado se a produção do laticínio caiu diante da redução da matéria prima foi respondido que a produção caiu em faixa de 20% a 25%. “Em todas as regiões do Brasil caiu à produção de leite. E no Estado do Espírito Santo, também passando por uma crise hídrica sem precedentes.” (CORTELETTI 2016, apud TORRE,2016).

O laticínio passou a produzir menos e ter menos produto para oferecer aos

consumidores levando a um aumento no preço dos derivados. Um exemplo a ser apresentado foi o da mussarela que em 2015 custava R\$ 12,00, e em 2016 passou a custar R\$ 18,00.

Os produtos do laticínio tiveram aumento nos seus preços, na tabela acima podemos observar que a mussarela que é o carro chefe do laticínio teve um aumento de 6,00 reais passando de 12,00 reais para 18,00 reais no ano de 2016.

Com aumento nos preços as vendas foram afetados tendo uma queda como se pode observar, quando perguntado se com a crise e o aumento nos preços o consumidor continuou a consumir na mesma proporção ou houve queda no consumo foi respondido que o consumo no mercado caiu de 20% a 25%.

“[...] os donos de supermercados sentiram também o consumidor reduzindo seu consumo.” (FALQUETO 2016, *apud* TORRE, 2016).

Diante da crise a empresa teve que reduzir o número de funcionários, passando de 56 funcionários no ano de 2015 para 52 em 2016. Não houve um número maior de dispensa, pois a empresa aproveitou o período e deu férias a alguns funcionários.

Diante das consequências sofridas o laticínio teve que adotar algumas medidas para reduzir os impactos da crise hídrica em sua produção.

Quando perguntado se algo mudou na empresa como na utilização de água para higienização das máquinas e no uso da mesma para produção de derivados, foi respondido que tiveram dificuldade com a falta de água tendo assim que reduzir o consumo de água e buscá-la em outros locais. Essa diminuição do consumo se conseguiu através de orientações técnicas aos funcionários da área de produção e através da redução das polegadas e diminuindo a vazão das mangueiras usadas na área de produção.

“Em relação ao ajuste de equipamentos, pode-se instalar válvulas nas pontas das mangueiras de água, impedindo o desperdício” (SALCEDO, 2016), adotaram também medidas de conscientização para reduzir o consumo de água.

Quando perguntado se alguma atitude foi tomada para reduzir os impactos da crise hídrica no laticínio foi respondido que buscaram conscientizar com orientações técnicas os funcionários da área de produção para haver menos consumo de água. “Ainda, vale focar na implementação de programas educacionais aos funcionários através da demonstração de manipulação adequada de equipamentos de limpeza” (SALCEDO, 2016).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve por objetivo determinar a influência da crise hídrica na bacia leiteira da cidade de Afonso Cláudio, avaliada pela entrega do produto no laticínio Bimbo.

Isto foi alcançado a partir de questionários aplicados em abril de 2017 aos

pecuaristas de leite da cidade de Afonso Cláudio em suas propriedades rurais e em locais de entrega do leite nos resfriadores com perguntas relativas à crise hídrica do ano de 2016, ano que a mesma foi mais severa, obtendo dados para entender as causas da crise hídrica na produção de leite.

Para robustez da pesquisa também foi realizada entrevista com gerente do laticínio Bimbo localizado no distrito de São Francisco distante 17 km da cidade de Afonso Cláudio.

Os dados apontaram que 96% dos pecuaristas observaram uma queda na produção do leite diante de uma crise hídrica severa. A queda da produção do mesmo se dá devido à falta de alimentação e de água para o gado onde 56% dos pecuaristas tiveram que buscar outras formas de alimentar o rebanho e mesmo assim 44% disseram que as alternativas foram poucos suficientes tendo uma pequena queda na produção do leite.

Com a queda na produção do leite o laticínio sofre uma diminuição no recebimento de sua principal matéria-prima, quando em 2015 recebiam 24.000 litros de leite passaram a receber 18.000 no ano seguinte registrando uma queda no recebimento de 6.000 litros de leite por dia. Com isso a produção do laticínio caiu faixa de 20 a 25%, levando assim a demitir 4 funcionários devido à ociosidade. Os preços dos produtos tiveram aumento levando os consumidores diminuir o consumo do leite e de seus derivados, uma queda de 20 a 25% no consumo.

Conforme cita Tarallo (2015) em muitos laticínios, além da redução do fornecimento do leite, os processos de produção de queijos que exigem muita água, principalmente para limpeza e higienização também foram prejudicados e a sua produção reduzida.

A presente pesquisa respondeu ao problema de pesquisa onde mostrou que a crise hídrica influenciou na produção do leite que é a principal matéria-prima do laticínio, e também tem influenciando nos processos de produção que utilizam muita água tanto para fabricar produtos tanto para higienização das máquinas.

Conclui-se que a crise hídrica afetou diretamente a produção do laticínio avaliada pela queda do recebimento do leite no laticínio levando a diversos problemas como queda na produção, aumento no custo do leite, aumento nos preços do leite e seus derivados, queda no consumo dos produtos, redução no número de funcionários e que a forma que alguns produtores encontraram para superar a crise foi buscando outras formas de alimentar o gado, como comprando ração, plantando capineira e fazendo silagem. Buscaram água nos vizinhos e furaram poços artesianos, alguns produtores responderam que se não houver forma de alimentar o gado, devem deixar menos criação no pasto ou até mesmo vender o gado.

REFERÊNCIAS

ALVIM, Marílio José. **Sistema de produção de leite com recria de novilhas em sistemas silvipastoris**. 2005. Disponível em:

<<https://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Leite/LeiteRecriadeNovilhas/alimentacao.htm>>. Acesso em: 20 mai. 2017.

BACARJI, Alencar Garcia; HALL Rosemar José; ZANON Hélio. **Os impactos da sazonalidade da produção de leite numa indústria de laticínio no estado de Mato Grosso do Sul**. 2007. Disponível em: <http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos07/757_19-09-07_Artigo%20Seget_aprovado_poster.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2017.

CARVALHO, Limírio de Almeida et al. **Mercados e Comercialização: Mercado de Leite e Derivados**. 2002. Disponível em:

<<https://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Leite/LeiteCerrado/mercados.html>>. Acesso em: 22 set 2016.

COOPTEC. **Produtores atendidos por consultoria tecnológica sentem menos os danos da crise hídrica**. 2015. Disponível em: <<http://www.cooptec.coop.br/coop-informa/cooptecinforma19.html>>. Acesso em: 28 nov. 2016.

FERNANDES, Vinícius Gimenes; MARICATO, Emília. **Análises Físico-Químicas de amostras de leite cru de um laticínios em bicas-MG**. 2010. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013001200008>. Acesso em: 13 jun. 2017.

FERREIRA, Carlos Augusto Lima. Pesquisa Quantitativa e Qualitativa: Perspectivas para o campo de educação. **Revista Mosaico**. v.8, n.2, p. 173-182, jul./dez. 2015. Disponível em:

<<file:///C:/Users/user/Downloads/4424-12914-1-PB.pdf>>. Acesso em: 25 abr. 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

GONÇALVES, Lúcio Carlos; BORGES, Iran; FERREIRA, Pedro Dias Sales. **Alimentação de gado de leite**. 2009. P. 412. Disponível em:

<<http://www.vet.ufmg.br/ARQUIVOS/FCK/file/Livro%20%20Alimenta%C3%A7%C3%A3o%20de%20Gado%20de%20Leite.pdf>>. Acesso em: 13 jun. 2017.

OLIVEIRA, Feliciano. **Embrapa apresenta alternativas de alimentação do rebanho no período da seca**. 2015. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/3529046/embrapa-apresenta-alternativas-de-alimentacao-do-rebanho-no-periodo-da-seca>>. Acesso em: 26 set 2016.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002. 320 p.

PICININ, Lúcia Cristina Almeida. **Quantidade e Qualidade da Água na Produção de Bovinos de Leite**. In: Simpósio Produção animal e Recursos Hídricos, 2010, Santa Catarina. Anais. Disponível em:

<http://www.cnpsa.embrapa.br/sgc/sgc_publicacoes/publicacao_e1u76v6p.pdf> artigo 12010>. Acesso em: 26 set 2016.

SALCEDO, Lúvia Rodrigues. **Vale a pena ler de novo! Economia de água no processo de higienização na indústria de leite**. 2016. Disponível em:

<<http://www.milkpoint.com.br/industria/radar-tecnico/higiene-industrial/vale-a-pena-ler-de-novo-economia-de-agua-no-processo-de-higienizacao-na-industria-de-leite-92197n.aspx>>. Acesso em: 21 set 2016.

SANTIAGO, Roseane. **Seca pode comprometer produção de leite na região**. 2014. Disponível em:

< <http://www.drd.com.br/news.asp?id=50113100090254408121>>. Acesso em: 28 nov. 2016

TARALLO, Décio. **A crise hídrica e os impactos na logística**. 2015. Disponível em: < <http://www.administradores.com.br/noticias/negocios/a-crise-hidrica-e-os-impactos-na-logistica/99139/>>. Acesso em: 28 nov. 2016.

TORRE, Luísa. **Preço do litro de leite pode chegar a R\$ 5 ainda neste mês**. 2016. Disponível em< <http://www.gazetaonline.com.br/noticias/economia/2016/07/preco-do-litro-de-leite-pode-chegar-a-r-5-ainda-neste-mes-1013957275.html>>. Acesso em 25 mai. 2017.

ZAVOUDAKIS, Elene; Ramos, Pedro de Miranda. **A Gestão da Crise Hídrica no ES e os Acordos de Cooperação Comunitária**. Disponível em:
< <http://www.folhavoria.com.br/geral/blogs/premio-ecologia-2016/2016/09/a-gestao-da-crise-hidrica-no-es-e-os-acordos-de-cooperacao-comunitaria/>>. Acesso em: 21 set 2016.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Administração 11, 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 10, 15, 17, 18, 20, 21, 22, 25, 33, 38, 41, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 52, 54, 55, 56, 60, 65, 71, 72, 106, 110, 119, 120, 121, 122, 124, 127, 128, 129, 130, 135, 136, 137, 149, 150, 151, 153, 156, 218, 225, 229, 230, 232, 244, 265, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 287

Análise das Demonstrações 226, 228, 232, 242, 244

Assédio moral 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129

Atendimento 38, 39, 40, 121, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284

Avaliação de Desempenho 22, 90, 91, 92, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 214, 272

C

Capacitação profissional 57, 72

Competência docente 45, 46, 47, 52, 53, 54

Contabilidade gerencial 97, 212, 214, 226, 227, 228, 229, 230, 242, 244

Crise hídrica 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174

Custo 15, 16, 109, 111, 157, 170, 172, 176, 189, 190, 191, 192, 193, 198, 199, 203, 204, 211, 213, 239, 241, 243, 255

D

Diagnóstico de Equipes 131

Didática 45, 46, 47, 48, 52, 53, 54, 56

Dilemas éticos 1, 2, 7, 11, 12, 13, 14, 15, 18

Diretrizes organizacionais 274, 275, 277, 278, 279, 280, 283, 284

Drucker 60, 72, 132, 153, 252, 263, 265, 266, 267, 271, 272, 273

E

Eclesiástica 265, 266, 267, 268, 269, 270, 272, 273

Economia digital 175

Educação gerencial 2, 21

Educação superior 3, 21, 22, 23, 24, 27, 33, 40, 41, 42, 71

ENADE 22, 23, 24, 25, 27, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 40, 41, 42, 43

Energia solar 189, 190, 193, 194, 195, 196, 197, 201, 202, 203, 204, 205, 206

Energia sustentável 189

Equipes 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 143, 145, 146, 147, 148, 149

Estudo de Caso 11, 73, 86, 109, 110, 120, 130, 162, 170, 224, 232, 233, 245, 265, 266, 272

Ética 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21

G

Gestão 6, 13, 15, 19, 24, 25, 30, 32, 42, 54, 55, 56, 57, 71, 73, 88, 92, 95, 96, 97, 98, 99, 102, 104, 106, 107, 109, 116, 127, 130, 132, 148, 149, 150, 152, 154, 156, 163, 174, 208, 210, 214, 215, 217, 221, 222, 223, 224, 228, 229, 230, 232, 233, 243, 244, 250, 255, 257, 263, 264, 265, 268, 270, 271, 273, 275, 284, 287

Gestão de Pessoas 6, 15, 71, 130, 148, 150

H

Hospitalidade 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286

Hotelaria 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 284

I

Igreja 265, 266, 268, 269, 270, 271, 272

Indicadores financeiros 226

Indústria 4.0 175, 176, 177, 179, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188

Indústria do Leite 157

Inovação social 90, 91, 92, 93, 94, 95, 98, 99, 101, 104, 105, 106, 107

Instituição de Ensino Superior 45, 46, 48, 252

Internet das Coisas 175, 176, 179, 181, 184, 188

L

Liderança 46, 102, 113, 115, 133, 134, 135, 150, 154, 155, 156, 175, 179, 273

M

Medição de Desempenho 90, 97, 98, 101, 103, 104, 106, 108, 109

Microempreendedor 208, 211, 222

Moral da Integridade 1, 2, 5, 7, 8, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19

Moral do Oportunismo 1, 2, 5, 7, 8, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19

P

Pesquisa qualitativa 53, 73, 250

Planejamento estratégico 58, 98, 99, 101, 103, 106, 107, 109, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 204, 226, 230, 233, 243, 244

Políticas públicas 21, 22, 24, 25, 33, 38, 41, 94, 121, 175, 225, 261

Pós-doutorado 57, 58, 59, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 70, 71, 72

Pós-graduação 1, 2, 4, 10, 17, 21, 30, 55, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 123, 127, 129, 137, 274, 285

Produção leiteira 157, 169

Psicometria 57

R

Rigor da Pesquisa 73

S

Serviço público 94, 109, 110, 112, 118, 121, 123, 125, 126, 127, 148, 193

Setor alimentício 158, 208

Sistema fotovoltaico 189, 194, 195, 196, 197

Subordinação 7, 13, 14, 15, 16, 110, 123

T

Tecnologia 29, 30, 31, 45, 46, 52, 57, 65, 71, 72, 124, 149, 151, 175, 176, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 186, 202, 205, 212, 245, 247, 249, 250, 251, 253, 257, 258, 260, 263, 271, 276, 287

Trabalho em Equipe 11, 130, 131, 132, 136, 137, 139, 149

V

Viabilidade do Investimento 189, 197, 200

 **Atena**
Editora

2 0 2 0